

Práticas de Leitura e de Letramento Literário no Ensino Médio de uma Escola em Tempo Integral: um Estudo de Caso

Practices of Reading and Literary Literacy at a High School of Integral Education: a Case Study

Erika Silva Alencar Meirelles^a; Rosemar Eurico Coenga^{*a}

Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: rcoenga@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento de Mestrado Acadêmico em Ensino de Linguagem e seus Códigos, realizada pela Universidade de Cuiabá-UNIC, associada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso-IFMT. Intitulada “Letramento Literário: estudo de caso em uma escola em tempo integral”, esta pesquisa, diante do questionamento de entender como se dá o processo das práticas de leitura em uma escola que oferta o ensino em tempo integral, denominada Escola Plena, no município de Cuiabá, objetiva compreender como se constitui a formação do leitor literário nas aulas de Língua Portuguesa a partir de procedimento e leitura planejados pelo professor. A pesquisa de cunho qualitativa, de caráter descritivo, a partir de um estudo de caso, lança mão de técnicas, tais como: a observação não-participante; entrevista semiestruturada com docente regente, orientação de área; aplicação de questionário realizada por amostragem com os estudantes do 1º ao 3º ano ensino médio, que são participantes dessa investigação. Quanto aos resultados, embora a pesquisa ainda esteja em andamento, algumas atividades observadas se mostraram na vertente do letramento literário. No entanto, somente após análise interpretativa de todos os dados levantados durante a primeira fase desta investigação, será possível compreender se as práticas de ensino de Língua Portuguesa e outras atividades em outros espaços da escola favorecem a formação do leitor dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura. Letramento Literário. Língua Portuguesa.

Abstract

This work presents partial results of an ongoing research for an Academic Master's Degree in Language Teaching and its Codes, it carried out by the University of Cuiabá-UNIC and associated with the Federal Institute of Education, Science and Technology of the State of Mato Grosso - IFMT. The research is nominated “Literary Literacy: a case study in a full-time school”, this research, facing the question of understanding how the process of reading practices takes place in a school that offers full-time teaching, called Escola Plena, from Cuiabá county. The study aims to understand how the formation of the literary reader in Portuguese language classes is constituted by the procedure and reading planned by the teacher. It is a qualitative research, of a descriptive nature, based on a case study that makes use of techniques such as: non-participant observation; semi-structured interview with leading teacher, area orientation; application of a questionnaire carried out by sampling with students from the 1st to the 3rd grade of high school, who are participants in this investigation. As for the results, although the research is still ongoing, some of the observed activities have been shown in terms of literary literacy. However, only after an interpretative analysis of all the data collected during the first phase of this investigation, it will be possible to understand whether the practices of teaching Portuguese and other activities in other spaces of the school favor the formation of the student reader.

Keywords: Reading. Literary Literacy. Portuguese Language.

1 Introdução

O Projeto Escola Plena da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - Seduc, instituída pela Lei Estadual nº 10.622 de 24 de outubro de 2017, com critérios de organização voltados para o funcionamento das escolas estaduais de ensino médio em tempo integral, implantadas em 39 escolas no Estado adota o modelo da Escola de Escola do Estado de Pernambuco e as diretrizes do Programa Federal de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral. Para acompanhamento da implantação do modelo, a Secretaria de Estado de Educação constitui uma equipe de implantação, composto por assessores técnicos da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino.

O modelo pedagógico implantado nas escolas está

ancorado nos princípios pedagógicos (Protagonismo, Quatro Pilares da Educação, Educação Interdimensional e a Pedagogia d Presença) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, homologada em 2018, busca melhorar a qualidade do ensino aprendizagem dos estudantes com oferta de práticas inovadoras, apoiadas na matriz curricular que possui uma carga horária nos três anos do Ensino Médio de 4.800 horas que está distribuída em 3.600h na base nacional comum e 1.200 horas na parte diversificada. Essa, por vez, é composta de componentes curriculares que também se constituem como metodologias na perspectiva de potencializar a formação de estudantes autônomos, solidário e competente, por meio de práticas inovadoras articuladas aos conhecimentos da base comum.

Como metodologia de gestão, a Equipe de Implantação utiliza o Ciclo de Acompanhamento para acompanhar as ações de implantação e implementação do projeto para mapear as demandas formativas docentes, os desempenhos acadêmicos dos estudantes e as práticas pedagógicas. O Ciclo de Acompanhamento espaço formativo conduzido pela Equipe de Implantação das Escolas Plenas com a equipe escolar, dando voz a gestão escolar, professores, funcionários e estudantes. E são nestes momentos que as práticas exitosas são relatadas, como por exemplo, a promoção da leitura de literatura dos jovens estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, a frequência mais acentuada na biblioteca escolar, o interesse em participar em clubes de leitura, mobilizadas pelos professores durante as aulas, a tutoria e o acolhimento.

É a partir desse contexto que surgiu nosso interesse de investigar as possíveis práticas de letramento literário nas aulas de ensino de Língua Portuguesa em uma escola que oferta o ensino médio em tempo integral no município de Cuiabá, denominada Escola Plena. O objetivo dessa pesquisa (em andamento) é compreender como se dá processo de formação literária, na perspectiva do letramento literário a partir do planejamento e outras ações formativas nas aulas de Língua Portuguesa.

Embora a pesquisa esteja em andamento, foi possível apresentar os resultados parciais a partir dos dados coletados por meio de observações não participantes das aulas, entrevistas com o professor de Língua Portuguesa e orientadora da área de Linguagens, do questionário aplicado por amostragem no 1º, 2º e 3º anos Ensino Médio em uma escola plena no município de Cuiabá.

2 Material e Métodos

Para alcançar os objetivos pretendidos e com o intuito de obter a compreensão do fenômeno a serem investigados, os preceitos desta pesquisa (em andamento) estão articulados com os referenciais teóricos Bogdan e Biklen (1994), Lüdke e André (1986), Martin (2008) e Minayo (2009).

Pelo fato de adotarmos os conceitos teóricos que grande parte da importância da investigação está durante o processo e não exatamente no seu resultado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com traços da abordagem quantitativa na proposição de apoiar à análise interpretativa. Apesar dos métodos serem de naturezas diferentes, compartilhamos a compreensão de Minayo (2000) que não há impedimentos na realização de uma pesquisa lançando mão de uma abordagem qualitativa e quantitativa, desde que se dialogam teoricamente e produza informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa.

Considerando a predominância da abordagem qualitativa desta pesquisa e por ter uma envergadura metodológica descritiva em seu percurso de investigação de campo, por meio de estudo de caso, os organizadores de trabalho pedagógico com a finalidade de reunir informações, como técnicas utilizadas, para coleta de dados, lançaram mão da observação não participante das aulas de Língua Portuguesa;

entrevista e questionário semiestruturados. A entrevista, segundo Martins (2008, p27) tem por objetivo “entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”.

Os teóricos André e Lüdke (1986, p.33), ainda observam que a entrevista no formato semiestruturada favorece uma “captação imediata e corrente da informação desejada” por parte do entrevistado, quando não há uma imposição de uma entrevista totalmente fechada, estruturada, permitindo-o discorrer sobre o objeto, de maneira mais espontânea e autêntica.

De acordo com o teórico Martins (2008, p.11), o estudo de caso norteia a “busca de explicações e interpretações” convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais’ dando ao investigador condições em realizar “inferências analíticas sobre proposições constatadas no estudo e outro conhecimento encontrados”, por meio de diversas técnicas que são utilizadas para levantamento de dados e evidências. Ainda, de acordo com o autor, e em concordância durante o andamento desta pesquisa, o estudo de caso permite ao investigador o estudo do fenômeno com um grau maior de aprofundamento.

A rigorosidade metodológica está presente no andamento desta investigação e tem garantido a confiabilidade aos procedimentos que são intrínsecos no seu desenvolvimento com objetivo de analisar os dados coletados, considerando os mínimos detalhes registrados e transcritos em toda a sua riqueza (Bogdan; Biklen, 1994).

A investigação, a princípio, se aplicaria apenas para os dois últimos anos do ensino médio em tempo integral em uma escola da Capital do Estado. Porém, pelo motivo de ampliar o universo da pesquisa, consideramos a inserção dos estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio do professor de Língua Portuguesa participante desta pesquisa.

Como o foco desta pesquisa é compreender a formação do leitor literário de uma escola em tempo integral a partir das práticas de leitura realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, diante de questões quanto ao destaque dado pela escola na formação do leitor, a seleção de obras realizadas pelo professor no planejamento de ensino, a recepção do estudante com a leitura e como ocorre a mediação literária na sala de aula e outros espaços da escola, o processo de investigação foi dividido em três momentos, sendo que o primeiro dedicado aos levantamentos teóricos sobre letramento literário e a Estética da Recepção, o segundo levantamento de dados e o terceiro se constituirá na análise interpretativas desses dados.

Nessa organização, após as leituras teóricas realizadas, partimos para a segunda etapa da pesquisa, a da pesquisa em campo. De posse com os instrumentos de geração de dados e o aceito da escola, a qual era o lócus da investigação, fomos concedido uma programação de atendimento com um cronograma de horários para a realização das entrevistas com o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a orientadora da área de Linguagens, a servidora administrativa

que exerce a função de multimeios didáticos na biblioteca¹ integradora; também para a aplicação de um questionário semiestruturado com os estudantes por amostragens de cada ano; e a observação de quinze aulas de Língua Portuguesa, sendo cinco em cada ano. Essa etapa deve a duração de cerca de quatro meses, com transição de aulas do 3º bimestre para o 4º bimestre do ano letivo de 2019. Esse ano foi atípico por conta da paralisação dos professores; porém a pesquisa não foi prejudicada porque a escola participante opção por não fazer parte do movimento grevista.

A realização das entrevistas semiestruturadas, estava em concordância com o teórico Martins (2008), a entrevista semiestruturada possibilita construir uma “maior interação com os sujeitos da pesquisa”, ou seja, o pesquisador e o participante se sentem mais à vontade no momento da entrevista; todas as entrevistas foram agendadas com intervalos de mais ou menos um mês para cada sujeito da pesquisa considerando suas disponibilidades, respeitando às quarenta horas de trabalho do professor, da orientadora de área e de trinta horas da técnica da biblioteca, sem que houvesse prejuízos no desempenho das atividades de suas funções.

Os roteiros das entrevistas focalizaram em temas que dessem viabilidade quanto às práticas de leitura planejadas e desenvolvidas em sala de aula, na biblioteca e na escola em outros espaços pedagógicos, na perspectiva do letramento literário. Apesar da quantidade de questões elaboradas para o roteiro da entrevista não ser a mesma para os três entrevistados participantes da pesquisa, todas contemplaram os seguintes temas:

1. Mediador de leitura

- Você costuma indicar leituras de obras literárias para seus alunos? (Professor de Língua Portuguesa entrevistado).
- Você costuma indicar leituras de obras literárias para os alunos? (Orientador de área de Linguagens)
- Você incentiva a leitura dos estudantes que frequentam a biblioteca escolar? (Técnica da biblioteca integradora)

2. Práticas de Leitura/letramento literário

- Quais práticas de leitura são planejadas são planejadas para as suas aulas? (Professor de Língua Portuguesa)
- Das práticas de leitura elaboradas no planejamento, quais estão mais voltadas para o letramento literário? (Professor de Língua Portuguesa)
- No planejamento do professor de Língua Portuguesa, quais as práticas de leitura estão voltadas para o letramento literário? (Orientador de área de Linguagens)
- Os alunos frequentam a biblioteca para realizarem quais atividades?

3. Formação de leitor de literatura

- A escola desenvolve algum projeto de incentivo à leitura? Qual é a sua participação? Que tipo de

leituras você seleciona ao elaborar seu planejamento? (Professor de Língua Portuguesa entrevistado).

- Como são selecionadas as obras de literatura que serão trabalhadas em sala? (Orientador de área de Linguagens)
- Quais as obras e/ou o gênero literário que os alunos costumam empestar mais? Os alunos comentam sobre as leituras realizadas com você? (Técnica da biblioteca integradora)

Optamos por aplicar um questionário com questões ora fechadas ora com múltiplas escolhas com os estudantes do ensino médio na mesma linha teórica de Martins (2008) quanto à importância em construir instrumentos de coletas de dados (entrevistas e questionários) que o questionário pode se evidenciar os dados coletados. O instrumento foi sistematizado com onze questões, dessas quatro foram destinadas a informações de idade, sexo, tempo que estuda na escola em tempo integral e ano que está cursando; cinco quanto à formação de leitor e duas direcionadas as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula e outros espaços da escola.

Apesar da técnica de observação participante no estudo de caso ser a mais usada, consideramos a observação não-participante por entendermos a mais adequada para a pesquisa e ao foco a qual ela destaca. Foram observadas quinze aulas de Língua Portuguesa, sendo cinco para cada ano do ensino médio no decorrer de dois bimestres letivos.

3 Resultados e Discussão

Apresentamos os resultados parciais da pesquisa obtidos no decorrer do processo metodológico investigatório, com objetivo, por meio da análise interpretativa, próxima etapa da pesquisa, compreender como se dá a proposta e a prática de letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa nesta escola na proposição de contribuir na formação do leitor.

Os sujeitos desta pesquisa foram um professor de Língua Portuguesa atribuído em duas turmas de 1º ano, dois de 2º ano e uma turma 3º ano do ensino médio, a Orientadora de área de Linguagens, a técnica administrativa da biblioteca integradora que participaram nas entrevistas, organizadas em horários e espaços diferente para cada um deles; também são participantes desta investigação quinze estudantes, sendo cinco de cada ano, voluntariamente e com permissão de seus responsáveis, por meio da entrega do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) responderam um questionário com onze questões elaboradas com o intuito de analisar com qual frequência frequentam a biblioteca, quais os gêneros literários costumam ler, quantos obras foram lidas em 2019, se há um mediador de leitura e por fim quais atividades de leitura são realizadas são realizadas nas aulas de Língua Portuguesa e na escola.

Os áudios das entrevistas realizadas foram transcrições. Outros dados gerados foram os conteúdos programáticos de literaturas nos registros do diário eletrônico do professor; a quantidade de práticas de leitura elaboradas no planejamento mensal e semestral do professor de Língua Portuguesa; as

¹ Criada em 2019 pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, a Biblioteca Integradora é um projeto implantadas s unidades escolas do Estado com objetivo de criar um espaço articular de atividades pedagógicas interdisciplinares em consonância com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

atividades de leitura registradas no Guia de Aprendizagem² das turmas/anos participantes; além do levantamento com a técnica da biblioteca integradora, da quantidade do acervo.

Além disso, realizamos no intervalo de dois bimestres observamos as práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa em quinze aulas, com o concedimento do professor regente, distribuídas na seguinte organização: aula de leitura (projeto de leitura); aula de gramática, aula de redação/ produção de texto.

Por meio dos instrumentos de geração de dados no decorrer do processo de análise das informações levantadas, a proposta desta investigação é priorizar os estudos sobre a Estética da Recepção, na perspectiva de Zilbermam, Petit, Wolfgang Iser, dentre outros.

Sabemos como professores e pesquisadores que a prática da leitura literária pelos estudantes, até pouco tempo, no âmbito escolar, limitava-se a leitura de fragmentos de obras clássicas nos livros didáticos. Com a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Ministério da Educação (MEC) adota a políticas de incentivo à leitura, e livros de literatura são distribuídos às bibliotecas escolares públicas.

Apesar dos esforços do MEC em implantar e programar programas de leitura e formação de leitor na escola, algumas situações permanecem decorrentes impossibilitando aos estudantes mais acesso à literatura e sua formação leitora. Não é raro encontrar na escola, livros literários recebidos pelo FNDE nas salas da gestão escolar guardados em caixas lacradas, principalmente quando essas obras são da literatura infantojuvenil, como é o caso das coleções do Projeto Trilhas, Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) entre outros. Isso acontece pelo entendimento equivocado de alguns gestores quanto ao uso dos livros pelos estudantes; argumentando que esses são incapazes de não danificar a obra e até mesmo não as extraviar da biblioteca, por deixarem de entregá-las quando emprestadas.

Outras dificuldades que inviabilizam a formação leitora dos estudantes são bibliotecas minúsculas ou compartilhadas com outros espaços pedagógicos da escola, acervo composto em sua maioria por livros didáticos desatualizados ou exemplares em excessos, com profissionais, que nem sempre são mediadores de leitura, “funcionários despreparados para incentivar e apresentar coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras” (Cosson, 2018a, p.32). Se a biblioteca escolar dispusesse de profissionais provenientes com formação mais específica, para além de exercer tarefas como classificar e indexar livros, de um promotor de leitura, talvez contribuísse nas ações e práticas literárias desenvolvidas na escola e pelos professores de Língua Portuguesa no que tange a formação leitora dos estudantes.

² Instrumento com fins pedagógicos, também conceituados como um recurso metodológico no desenvolvimento do protagonismo do estudante nas Escolas Plenas. Esse recurso orienta processos de ensino do professor, aprendizagem dos estudantes e cria um mecanismo de comunicação entre a escola e a comunidade escolar. Cada componente curricular da base comum possui uma edição do Guia de Aprendizagem bimestralmente com exemplares expostos nas aulas de aulas e outros espaços internos da escola, visível a toda comunidade escolar. (Projeto Pedagógico das Escolas em Tempo Integral, 2019).

É verdade, que são muitos os projetos de leitura desenvolvidas nas escolas públicas. No entanto, as práticas de leitura literária em sala de aula, ainda precisam ser implementadas, pois nem todos os professores, principalmente dos estudantes pequenos, estão prontos para desenvolverem atividades de literatura literária que estabeleça a relação dessas leituras com

a possibilidade de programar um itinerário crescente de aprendizagens e, em consequências, os professores não costumam estabelecer objetivos concretos de desenvolvimento (Colomer, 2007, p. 33).

Além disso, os programas oficiais de seleção de textos adotados pela escola determinam os fins educacionais para cada etapa da educação básica, limitando-se em atividades de familiarização com a língua para os anos iniciais e sustentação de determinados valores no ensino médio (Cosson, 2018a). O fato é que, os problemas apontados, restringem as práticas literárias na escola, que deveriam levar o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes e na sua formação social.

Destacar esses aspectos nos leva a discutir, suscita questionamentos quanto às práticas de leitura na promoção do letramento literário. Na perspectiva teórica de Cosson (2018b) é preciso que o professor ao selecionar as obras, saiba com segurança trabalhar adequadamente em sala de aula, com práticas democráticas no desenvolvimento de um formador de personalidades e realizações, que busca a reflexão dos mesmos princípios da sociedade da qual ela faz parte. Para tanto, o professor tenha uma proposta didático-metodológica para o ensino de literatura, não somente na perspectiva da formação de um leitor literário, mas de um leitor com o letramento literário.

É por meio da leitura de literatura, para Petit (2013), os jovens podem constituir-se mais autônomos, donos do seu próprio discurso e não ficando a mercê de discursos repressivo ou paternalista. Ainda nesta vertente, a autora afirma que a leitura transmite, mais do que ensino, no entendimento que a paixão do professor e de outros mediadores da leitura pela literatura é transmitida, fomentando o interesse daquele que ainda não se constituiu como leitor a se interessar pela ela.

Neste aspecto, princípios para trabalhar a literatura na escola, precisam ser adotados, como por exemplo, a de não apenas disponibilizar a literatura aos jovens, mas aproximá-los dela, com o intuito de levá-los a compreendê-la e discuti-la (Dalvi, 2013) ajudando os jovens a serem mais autônomos por meio da leitura (Petit, 2013).

No favorecimento desta reflexão com as práticas de leitura, Coenga (2000) afirma que a escola é o espaço que promove o letramento, oportunizando crianças, jovens o contato com leitura, numa relação mais íntima, mais familiar; contribuindo com esse pensamento, Lajolo (2018, p. 55) destaca que “a literatura é a porta para variados mundos que nascem das inúmeras leituras que dela se fazem”.

Ler significa poder se descobrir e se redescobrir e produzir sentidos, ir além da materialização da palavra, interagir com o mundo real, “A leitura, entendida como interação, envolve o leitor e o autor, cada um com a sua visão de mundo, seu lugar social, suas relações com o mundo” (Coenga, 2010, p. 17). Corroborando com os autores, Cândido (2017) afirma que

a leitura de literatura promove a libertação do caos e possui uma força humanizadora. Nesse sentido, a leitura literária não somente promove novas experiências como tem a capacidade de dizer quem somos, de nos descobrimos por meio de textos que envolvem nossa identidade; essa mudança que ocorre no leitor, tem êxito por meio da “relação que o texto estabelece entre o texto” (Iser, 1979, p. 88).

As práticas da leitura na escola devem promover essas experiências, inserir outras formas de ler, apresentar novos suportes de leituras, se conectarem com as novas tecnologias. Na contemporaneidade, as práticas de leitura devem promover a leitura de literatura na promoção das práticas do letramento literário “para que os jovens se tornem um pouco mais atores de suas vidas” (Petit, 2013, p. 100).

E nesse contexto Cosson (2018a) aponta a necessidade de a escola entender que os estudantes encontraram outras formas de se apropriarem da leitura de literatura, ela não é mais linear, tampouco sendo a de forma convencional a única; a literatura está presente na vida dos jovens, nos espaços que circulam, está é incorporada ao seu estilo de vida. Nesta era tecnológica, a literatura está cada mais presente na tela, no tablete, na música, nos filmes, nos mangás, na arte; “as obras continuam sendo lidas, o que muda é seu acesso e modo de circulação social” (Cosson, 2018b, p. 21).

O autor ainda apresenta estratégias que favorecem o desenvolvimento do letramento literário, a ressignificação do texto e sua relação com o leitor. Partindo de uma série de atividades, que também denominado de círculo de leitura, o teórico propõe ao professor a criação de comunidades de leitores, práticas de letramento literário, que permiti ao leitor compartilhar suas experiências de leitura, de forma que sentidos sejam produzidos (Cosson, 2018b).

Para o Cosson (2018a), a formação do leitor por meio do letramento literário amplia a capacidade leitora de experimentar a literatura no sentido amplo da leitura da palavra, não apenas de se tornar um leitor fluente, mas tornar-se leitor autônomo e produtor de diálogos que interage com outros e com o mundo. Neste sentido, o autor compreende que o professor deve organizar as práticas de leitura em tempos sistematizados com a intencionalidade de permitir ao estudante que a leitura literária se torne uma prática significativa tanto para ele quanto à comunidade a qual ele está inserido.

Para tanto, é preciso que a escola tenha uma proposta didático-metodológica para o ensino de literatura na não somente na perspectiva da formação de um leitor literário, mas de um leitor com o letramento literário; isso envolve adotar práticas que além de aproximar o jovem com a literatura, os levam a compreendê-la e discuti-la, permitindo-lhes “a experiência de ensaiar escrever/produzir literatura, como resposta amorosa ao ato de ler” (Dalvi, 2013, p. 82.).

Nessa perspectiva, as escolas que ofertam o ensino em tempo integral – Escolas Plenas, possuem um currículo que favorece a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal e, exercendo o papel de agente articulador entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a realização dos Projetos de Vida dos estudantes (Ice, 2016, p.8). Este modelo pedagógico, por meio das metodologias de

êxito, estratégicas e práticas como clubes de protagonismos, disciplinas eletivas, estudo orientado promovem a formação de estudantes autônomos e protagonistas.

Por apresentarem uma organização curricular favorável à permanência do estudante, com ampliação de sua carga horária, passando a maior parte do dia na escola, alguns espaços pedagógicos, exercem outras funções para além daquelas que foram criadas, como é o caso da biblioteca escolar. Este ambiente pedagógico deixa de ser apenas um lugar de empréstimos de livros, de leitura silenciosa ou lugar para fazer pesquisas de trabalhos dos componentes curriculares e assume espaço cultural, de relações, de encontros, de letramento. Segundo Yunes (1994), a biblioteca deve ser apresentada como um espaço de letramento, de troca de ideias e conhecimento. E os frequentadores dela se tornam mais agentes de suas vidas, conforme afirma Petit (2009); isso porque a leitura dá autonomia ao leitor, favorece nas tomadas de decisões, permite sentir o desejo de tornarem donos de suas vidas, se envolverem de forma ativa, consciente e crítica em diferentes contextos sociais.

Por isso, professores e bibliotecários, também chamados de mediadores de leitura, devem fomentar e promover ações e práticas pedagógicas que incentive os estudantes a leitura literária, permitindo que eles a experimentem, se envolvam com a leitura e se deixam ser envolvida por ela, porque

[...] A literatura não é só um objeto de estudo, é, sobretudo, em sua concepção mais ampla, o conjunto de vozes declamadas por várias falas ao longo da história da Humanidade permitindo descobrir e ampliar nossa realidade (Nunes, 2018, p. 242-243).

Diante desse contexto, compartilhamos com Cosson (2018a), a compreensão de que a escola é responsável pela capacitação dos estudantes para a leitura, no desenvolvimento de práticas do letramento literário, na reorganização de seus espaços e tempos para ir além de proporcionar aos estudantes o prazer de ler, mas dando-lhes o direito na sua formação leitora de experimentar a literatura como práticas sociais.

4 Conclusão

A Escola Plena, localizada na região na região do Porto em Cuiabá, a qual é lócus desta investigação, se constitui como um ambiente acolhedor para os estudantes que ali estão matriculados apresenta uma proposta curricular na perspectiva da formação do jovem autônomo, responsável e solidário, capaz de traçar ao longo do ensino médio seu projeto de vida.

A matriz curricular oferece espaços e tempos ampliados que possibilita o desenvolvimento de propostas de práticas de ensino de literatura na vertente do letramento literário, na perspectiva da construção de um leitor que se permite experimentar a vida e a veja por meio de outros olhos.

Esperamos que esta pesquisa contribua com os estudos sobre a formação do leitor literário, sobretudo na recepção do leitor com a obra. Nossa perspectiva está vinculada ao pressuposto que uma escola em tempo integral propõe práticas e letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa. Porém, faz-se necessário à conclusão da investigação, por meio da análise interpretativa, dos dados levantados, observando o destaque dado, pela escola, em seus espaços pedagógicos,

à constituição do leitor; o modo e a relação dos estudantes com a leitura de literatura, sendo que eles têm um tempo de permanência maior na escola em tempo integral; e a mediação do professor e outros sujeitos que de certa forma possuem uma influência na formação literária dos estudantes.

Referências

- BASTOS, M. C. Sobre o Entusiasmo e a leitura literária. *Rev. Claraboia*, n. 2, p. 159-168, 2021.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, Brasília MEC, 2017.
- CANDIDO, A. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017.
- COENGA, R. *Leitura e letramento literário: diálogos*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018a.
- COSSON, R. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2018b.
- DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. *Modelo pedagógico: princípios educativos*. Recife: ICE, 2015.
- LAJOLO, M. *Literatura: ontem, hoje, amanhã*. São Paulo: UNESP, 2018.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LIMA, L. C. *A literatura e o leitor: textos e estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATO GROSSO. Lei n.º 10.622, de 24 de outubro de 2017. Institui o Projeto Escola Plena, vinculado ao Programa Pró-Escolas, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer - SEDUC, e dá outras providências. A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, MT, 132, n. 27130, p. 01.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- NUNES, G. C. Uma proposta para a leitura de poesia no ensino fundamental: caminhos e possibilidades. In: GRAZIOLI, F. T.; COENGA, R. E. *Leitura e literatura infantil e juvenil: limiares entre a teoria a prática*. Paco Editorial, 2018.
- PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34, 2009.
- YUNES, E. *A formação do leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental*. Brasília: MEC, 1994.